

NOTAS E NOTÍCIAS

A CIDADE DE TORONTO FOI ESCOLHIDA PARA A EXPOSIÇÃO DAS INDUSTRIAS DE LEITERIA

A cidade de Toronto, no Canadá, foi escolhida para nela se realizar a Exposição de Indústrias de Leiteria que terá lugar de 20 a 25 de Outubro deste ano. Assim acaba de anunciá-lo a Dairy Industries Supply Association (Associação das Indústrias de Material de Leiteria), entidade que anualmente organiza essa exposição. Essa decisão revela a sinceridade dos propósitos da mesma Associação, ao levar o panamericanismo além das fronteiras dos Estados Unidos, sendo também sinal de amizade pelo domínio vizinho.

A firme iniciativa, digna de admiração e de elogio, que a Associação das Indústrias de Material de Leiteria tomou em Outubro do ano passado, ao convidar para a exposição das indústrias de leiteria, em Atlantic City, todos os homens de ciência e de indústria dos países americanos, e cujo exito foi acalmado até aos confins industriais das nações da América, repetir-se-há, ainda mais vigorosa mais segura, quando esta Associação começar, em breve, os preparativos de recepção aos seus hóspedes latino-americanos durante a próxima exposição.

Como nos anos anteriores, mais uma vez será demonstrado o benefício económico dos que directa ou indirectamente, tomarem parte nessa exposição, á qual teem concorrido em anos consecutivos milhares de fabricantes de produtos de leiteria, gelados e sorvetes, manteiga, queijo e leite condensado, para es-

tudar e comparar os últimos progressos na maquinaria e acessórios respectivos.

O interesse comum e a importância vital que o leite e seus derivados representam na alimentação diária das massas, impuseram a esses progressivos industriais a necessidade absoluta de concorrer a essas exposições anuais, para poderem manter-se ao corrente dos últimos processos de produção científica e econômica, consultando peritos em laticínios, e regressar às suas terras levando assim as novas idéas que resultarão na saúde e bem-estar do consumidor norte-americano.

E hoje, mais uma vez, a Associação das Indústrias de Material de Leiteria, num sincero convite, oferece essa oportunidade a engenheiros de leiteria, a químicos bacteriologistas, aos produtores de leite e seus derivados, das repúblicas americanas, para que, depois de visitarem a exposição e de regresso ao seu país natal, levem também as idéas que irão converter-se ao alimento puro e insubstituível, que robustece as crianças e sustenta o homem

E agora, como da vez passada, os diretores da exposição estão fazendo preparativos para proporcionar tôda a sorte de facilidades aos visitantes latino-americanos. O Comité de Relações Inter-Americanas, da Associação das Indústrias de Material de Leiteria, porá ao serviço dos visitantes uma brigada de guias-intérpretes que terão por função acolher o forasteiro no seu próprio idioma, e traduzir nele tôdas as informações que ao visitante possam interessar.

Centenas de expositores de maquinaria e acessórios mostrarão ao público, da maneira mais vívida, os processos mais avançados da técnica de leiteria. Os visitantes da exposição terão ocasião de estudar alí os últimos pastorizadores, engarrafadores e rolhadores de garrafas, recipientes para gealdos, filtros de leite, batedeiras para o fabrico de manteiga, embalagens para queijo, refrigeradores, utensilhagem de esterilização, e bombas sanitárias, para mencionar apenas alguns dos inúmeros artigos.

Durante a semana em que terá lugar a exposição, realizar-se-ão simultâneamente em Toronto os congressos da Associação Internacional de Fabricantes de Gelados, e da Asso-

ciação Internacional dos Distribuidores de Leite. No decurso desses congressos, serão feitas conferências sobre os últimos progressos e os mais recentes processos de exploração, gerência e vendas.

Essa viaagem de negócio pode combinar-se ao mesmo tempo com a maravilhosa diversão que oferece ao visitante a cidade de Toronto, cuja beleza artística é já bem conhecida dos turistas norte-americanos. Além de ser o centro industrial e comercial mais importante do Canadá, seu encanto não tem riavl em qualquer época do ano, com suas ruas e avenidas sombreadas de árvores copadas, seus magníficos edifícios, seus cento e trinta e seis artísticos jardins, e a diversidade das suas distrações, que o atual conflito europeu não conseguiu afetar.

Toronto está situada na margem norte do Lago Ontário, ficando equidistante de Nova York e de Chicago: a onze horas e meia de trem de qualquer dessas duas metrópoles. Oferece também ao viajante facilidade de meios para visitar o grandioso espetáculo que constituem as cataratas de Niágara: esta maravilha da natureza encontra-se, com efeito, a oitenta e cinco milhas, apenas, de Toronto. A distância também relativamente curta se encontram as importantes cidades industriais de Buffalo e Detroit — sendo esta última o centro automobilístico mais importante do mundo — e a cidade de Montréal, a evocadora cidade francesa que introduz uma nota do Velho Mundo em meio das maravilhas da vida moderna.

O visitante pode reservar de antemão alojamentos, bastando para isso dirigir um pedido de informações à "Toronto Convention and Tourists' Association, Inc., Toronto, Canadá". Esta Associação fará com rapidez e eficiência todo o possível para tornar a visita e a permanência nesta cidade tão amena quanto puder ser.

HORA DO AGRICULTOR

Desde 1.º de Setembro de 1940, a Rádio Mayrink Veiga do Rio de Janeiro — PRA-9: 1.200 quilociclos — vem mantendo a HORA DO AGRICULTOR, programa que é irradiado de 18,30 às 19 horas, todos os domingos, sob a direção do engenheiro agrônomo MARIO VILHENA, com a colaboração dos órgãos do Ministério da Agricultura, especialmente do Serviço de Informação Agrícola.

A HORA DO AGRICULTOR foi fundada para ser útil aos agricultores e criadores do Brasil, para o que se compõe de notas rápidas, simples, objetivas, abordando com segurança e clareza as questões que interessam diariamente aos que trabalham a terra e se dedicam à exploração dos animais domésticos. Além de tais notas, a HORA DO AGRICULTOR se encerra, cada domingo, com a secção *Notícias e Informações*, onde são respondidas, com rapidez e sempre satisfatoriamente, tôdas as consultas que o programa recebe dos seus ouvintes.

Dedicada exclusivamente à agricultura e à pecuária, a HORA DO AGRICULTOR só irradia anúncios que interessem diretamente aos produtores, isto é, adubos, máquinas agrícolas, sementes, mudas, livros e revistas técnicas, fungicidas, inseticidas, produtos veterinários, reprodutores, etc., recusando, outrossim, as casas e os artigos que não mereçam a confiança dos agricultores. Assim orientada, a HORA DO AGRICULTOR é o programa de rádio ideal para a publicidade de tudo que interessa à lavoura e à criação.

Outro detalhe que torna a HORA DO AGRICULTOR simpática aos seus ouvintes é a escolha cuidadosa das músicas que se intercalam entre as notas úteis; tais músicas constituem sempre motivos adequados aos ambientes rurais.

Todo o programa é, por isso, ouvido atentamente pelo lavrador, que nada encontra nele que o choque ou desagrade, como anúncios de remédios milagrosos para a calvície ou sambas falando em malandros, orgias no morro, etc.

Organizada e dirigida dentro de tal roteiro, a HORA DO AGRICULTOR já se impôs nos centros produtores do país, já

é o programa que os nossos lavradores ouvem todos os domingos, seguindo os seus ensinamentos, confiando na sua orientação honesta, elevada, certos de que o objetivo do programa é ser útil ao Brasil.

Ouçam, pois, todos os domingos, na Rádio Mayrink Veiga, de 18,30 às 19 horas, a HORA DO AGRICULTOR e dirijam correspondencia para o eng. agrônomo MÁRIO VILHENA — Rua Joana Angélica, 158, ap. 4 — Ipanema — Rio de Janeiro, D. F.

A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO NO BRASIL

O Sr. Roberto Macedo escreveu no "Correio da Manhã" do Rio do dia 11-VI-41, o seguinte, sobre a nossa 1.ª Exposição.

A cidade do Rio de Janeiro viu pela primeira vez, em 1861, uma Exposição Nacional — aliás primeira festa pública a que compareceram oficialmente as princesas dona Isabel e dona Leopoldina.

Assoalhavam os pessimistas que o Brasil, não tendo indústria, nada poderia expor. Mas um homem de bôa vontade, dêsses que o povo chama de crentes, instalou no museu uma exposição de produtos cearenses, que durou de 7 a 15 de setembro de 1861 e atraiu muitos visitantes. Chamava-se Manuel Ferreira Lagos êsse precursor. A idéia estava no ar; o govêrno, oficializando-a, nomeou uma comissão, sob a presidência do marquês de Abrantes, destinada a promover a primeira exposição "de produtos agrícolas, naturais e indústrias do Brasil". Preparou-se o edifício da Escola Central (Politécnica). A parte ornamental, dirigida gratuitamente por Fleiuss e Linde, constava de escudos, troféus, bandeiras, colchas carmezins, estatuas, vasos de flores. Sobranceiro, o pavilhão do Brasil, em

torno do qual panejavam seis flâmulas, representando as ordens da cavalaria de Cristo, Aviz, Crueizro, d. Pedro I, Rosa e São Tiago. Coube a parte técnica ao mesmo esforçado carioca, dr. Manuel Ferreira Lagos, realizador da exposição cearense. Que milagres de atividade arranhou êle, não sabemos; o fato é que em três meses qui ~~izo~~ salas estavam prontas, comparcendo mil cento e trinta e seis expositores de variados produtos (cervejas, madeiras, sucos vegetais, algodão, tecidos, cordoaria, farinhas, cereais, carvão, couros, etc., etc., de tôdas as províncias, salvo Minas, Mato Grosso, Goiaz, Espírito Santo e Alagôas.

No dia 2 de dezembro — aniversário do imperador — às 11 horas da manhã, paravam à porta do casarão do largo de São Francisco as carruagens da família imperial. Pedro II, dirigindo-se aot rono, debaixo do rico docel, ouviu o discurso do marquês de Abrantes; historiou os trabalhos da comissão, suas reuniões, as circulares que enviou (só por meio delas angariaram-se quatrocentos e trinta e nove expositores), as dificuldades para instalar provisoriamente seis mil objetos, lamentou a impossibilidade de chegarem a tempo para o ato inaugural algumas províncias, agradeceu ao imeprador, a todos quantos concorreram para o brilho do certame e concluiu: — “Nem por fim seria justo que a comissão deixasse neste ato solene de agradecer igualmente ao seu inteligente delegado, a quem cometera o afanoso encargo de preparar e coordenar esta exposição, o valioso auxílio que lhe prestára, desempenhando louvavelmente a sua tão árdua como difícil tarefa”.

As derradeiras palavras do discurso foram ainda de gratidão a d. Pedro, que se dignou responder:

— “As festas da inteligência e do trabalho são sempre motivo do mais fundado regosijo. Minhas animações nunca deixarão de procurar a quem concorrer para o engrandecimento da nossa pátria, e abrindo hoje a primeira exposição nacional, muito me comprazo em ligar a recordação do sucesso tão esperançoso e das provas do amor e fidelidade que dos Brasileiros recebo, no dia dos meus anos”.

Ouvem-se, a seguir, vibrantes acordes: é o Hino da Ex-

posição, de Carlos Gomes! (por onde andar^á hoje?) A família imperial leva hora e meia a percorrer a exposição, que de 2 de dezembro de 1861 a 16 de janeiro seguinte, deu a renda de 15:367\$000 (50.703 visitantes, a 1\$000 em três dias da semana, 500 réis nos outros e gratis nos domingos).

A Casa da Moeda gravou uma bela medalha comemorativa, tendo no verso o busto de d. Pedro e no reverso a fachada da Escola Politécnica.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

Cerimônia da posse do Dr. JOSÉ DE MELO MORAIS

Aos 18 dias do mês de Junho de 1941, às 15 horas, no salão nobre da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", realizou-se a cerimônia da posse do Dr. José de Melo Moraes no cargo de Diretor da "Luiz de Queiroz". Ao ato estiveram presentes autoridades locais, professores e alunos da Escola e muitas pessoas gradas.

Abrindo a sessão, o diretor substituto, Dr. Philippe Westin Cabral de Vasconcelos, transmitiu o cargo ao diretor efetivo Dr. J. Melo Moraes, sob calorosas palmas. Em nome da Congregação da Escola falou o Dr. Edgard Amaral Graner, tomando em seguida a palavra, o Dr. José Vizioli, prefeito municipal, e o academico Domingos Xavier de Moraes, pelos alunos da Escola. Por último falou o Dr. José de Melo Moraes agradecendo as homenagens que lhes foram prestadas.

Logo no dia seguinte, às 20 horas, o Centro Academico "Luiz de Queiroz", em sua séde, prestou uma homenagem ao Dr. José de Melo Moraes, pela sua volta à direção da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Durante a solenidade, falaram os Drs. Erico da Rocha Nobre, Walter Ra-

mos Jardim e Philippe Westin Cabral de Vasconcelos e o academico Alberto Traldi, presidente do Centro.

Oferecendo uma artística corbelha de flores à Exma. Sra. Dna. Antonieta Dias Morais, esposa do Dr. J. Melo Morais, falou o academico Ciro de Albuquerque, orador do Centro Academico.

Agradecendo as homenagens, falaram o Dr. J. Melo Morais e Exma. esposa.

CORRIGENDA

Chamamos a atenção dos leitores para alguns erros que escaparam à revisão do artigo "Neutralização da Acidez do Solo", publicado no número 3-4 (Março-Abril) de 1941 desta revista:

- 1 — Foram trocadas as páginas da tabela n.º 2.
- 2 — Foram trocadas as páginas do diagrama n.º 3.
- 3 — Em lugar de índices como, por exemplo, A_1 , B_2 ou $(OH)_2$, e expoentes, como, por exemplo, cm^3 , ficou impresso sempre assim: A1, B2, (OH) 2 e cm^3 , respectivamente. Estes erros aparecem às pgs. 120, 123 a 136, nas quatro páginas das tabelas e à pg. 141.
- 4 — À pg. 125, linha 18, aparece "tilera" em lugar de "tolera".
- 5 — À pg. 134, 9a. linha de baixo, em lugar de "com detalhes" deveria ser "com mais detalhes".
- 6 — À mesma página, 7a. linha de baixo, em lugar de "perfil não se falando, já", deveria ser "perfil, não se falando já".

CORRINGENDA

Ao artigo «INSTRUÇÕES PRATICAS SOBRE A CULTURA DO CAQUIZEIRO», publicado no n.º 3-4 de 1941 desta revista.

PAGINA	LINHA	ONDE SE LE	—	LEIA SE
163	10	extraímos	—	extrairmos semetes.
163	11	como	—	Como
164	7	50 grs.	—	20 grs.
166	9	propicia de enxertia	—	propicia.
167	1	valha	—	valham
167	30	calinhos	—	cavalinhos
169	28	uma de afiar	—	uma pedra de afiar
171	19	10 centímetros	—	a 10 centímetros
172	28	topo	—	tipo
174	28	se puder	—	se puderem
174	31	de dragões	—	dragões
177	16	7 e 9	—	7 e 7,5
177	28	1000 kilos	—	1000 gramas
177	30	caquizeiros	—	caquizeiros, gastaremos 156 ks. sómente de adubo por Hectare.
178	24	sapofitas	—	epifitas
179	6	se incorpora	—	se incorporará
179	7	estiverem	—	estiver
179	8	Das	—	Nas
179	8	Produtivo	—	Produtivas
179	16	sóem em ser	—	sóem ser
179	32	Toski	—	Ioski
180	5	Cultura do caquizeiro	—	
180	11	Colhe-se-os	—	Colhem-se-os.